

Cá
na
Freguesia...

Suplemento Especial
do Jornal Fonte Nova

Freguesia da Sé

Sábado
18 de Outubro
de 2008



O coração da cidade



**MANUEL
VILELA**

**Um presidente
desportista
e amigo do
ambiente**



**A RIQUEZA
PATRIMONIAL**



**PROJECTOS,
SONHOS E
DIFICULDADES**





O coração da cidade de Portalegre

É no Centro Histórico da bonita cidade de Portalegre que emerge a Junta de Freguesia da Sé. Englobando ainda os Bairros dos Assentos, Atalaião e grande parte da Zona Industrial, a Freguesia da Sé é, com perto de 10 mil eleitores, a maior freguesia de todo o concelho em termos de área e de densidade populacional. A sua dimensão e localização fazem com que acolha dentro dos seus limites alguns dos mais emblemáticos locais da nossa cidade. A carismática Sé Catedral, a Praça da República, o Convento de Santa Clara, o histórico “Café Alentejano”, o Castelo, a Igreja de São Francisco e até mesmo a Fábrica Robinson são exemplos do rico património portalegrense, que enche de grandeza o espaço da Freguesia da Sé.

Foi em 2005 que o executivo de Manuel Vilela chegou à Junta de Freguesia da Sé. Além do presidente, o gabinete é composto por João Fernandes (secretário), Joaquim Rebelo (tesoureiro), Artur Correia e Carlos Silva (vogais). Pragmático, batalhador e crítico confesso, Manuel Vilela é também um “amante” do desporto e da Natureza. É um presidente consciente e que, três anos depois, faz um balanço positivo e optimista do seu mandato explicando, desde logo, a origem da sua chegada à Junta de Freguesia.

No caso concreto da Freguesia da Sé, Manuel Vilela admite que chegou através do “efeito Mata Cáceres” e que foi o edil portalegrense quem o convidou para o cargo. A verdade é que Manuel Vilela aceitou e, desde a sua chegada, tem mobilizado esforços para alterar o rumo que guiava até então a Freguesia. Lembrando que “A Junta só servia para preencher os atestados”, o actual presidente garante que o seu gabinete “já conseguiu fazer mais mudanças em três anos do que os restantes executivos desde o 25 de Abril de 74 até ao momento em que nós fomos eleitos”.

Em termos de instalações, a Junta tem a sua sede na Praça da República e possui uma extensão no Bairro dos Assentos, bem como umas oficinas junto ao Tanque das Lavadeiras, um espaço cedido pela Câmara Municipal de Portalegre e que foi, recentemente alvo de intervenções por parte do executivo. Neste momento, apresenta-se como um espaço de armazém, reunião e local de realização de eventos.

Os projectos



De acordo com o presidente, a Junta conta com as verbas do Orçamento de Estado e da Câmara Municipal de Portalegre para fazer face a toda a actividade da Freguesia. A título de exemplo, Manuel Vilela refere a uma rua paralela à extensão no Bairro dos Assentos que, apesar de “ser da competência da Câmara, “nós é que estamos a fazer o tapamento dos passeios”.

Além do novo ex-líbris da Junta de Freguesia da Sé, o espaço das oficinas que foi totalmente remodelado, num investimento de cerca de 12.500 euros, o presidente salienta ainda a colocação de 2,5 grelhadores comunitários, no Bairro do Atalaião e Assentos, o arranjo constante das azinhagas e a colocação das placas que as identificam, o Parque Sénior de Exercícios do Atalaião e, principalmente, a implementação dos dispensadores caninos, uma iniciativa que lamenta não ver estendida ao resto da cidade e do concelho. Com cerca de 10 dispensadores já colocados, num investimento que ronda os sete mil euros, o presidente anuncia, desde já, a colocação de mais 12, uma vez que a utilização tem superado todas as expectativas.



Manuel Vilela falou também da contratação de um pedreiro que, de há um ano a esta parte, tem sido responsável pela realização de pequenas intervenções, obras que, na sua opinião, deviam ser única e exclusivamente responsabilidade das Juntas de Freguesia. O autarca da Sé defende que a Câmara Municipal devia concentrar-se apenas nas grandes intervenções, que requerem projectos, burocracias extensas e investimentos avultados e que tudo o resto deveria ser remetido às Juntas de Freguesia. Por exemplo, Manuel Vilela aponta uma acção



recente do seu executivo: a colocação de um corrimão numa banqueta do Bairro Ferreira e Rainho, que veio facilitar a mobilidade de algumas pessoas mais idosas. Porém, o presidente confessa que a manutenção de um pedreiro a tempo inteiro representa um grande investimento para a Junta de Freguesia e sugere a nomeação de um funcionário da Câmara Municipal que estivesse afecto a todas as Freguesias de uma forma rotativa e que pudesse acorrer a todas estas pequenas obras. Manuel Vilela garante que o concelho só iria ganhar com essa delegação de funções, uma vez que, nas Juntas de Freguesia, os processos burocráticos se desenrolam com maior rapidez que na autarquia. “Por exemplo, a Câmara faz uma rua, mas a manutenção da mesma já deve ser da responsabilidade da Junta correspondente”, aclara.



Outra das preocupações do presidente é a limpeza das ruas e azinhagas da cidade. Recordando que o anterior executivo nunca utilizou produtos químicos e veneno na limpeza das azinhagas, Manuel Vilela assume que é uma decisão de louvar que foi partilhada pelo seu gabinete. “Apesar de representar um custo mais elevado, está a preservar-se a natureza”, afirma.

Voltando à temática das azinhagas, o autarca afiança que a Junta de Freguesia da Sé é a única que, independentemente da sua dimensão, conseguiu “baptizar” todos estes caminhos. Entendendo que, se as ruas da cidade têm nome, as azinhagas também o deviam ter, Manuel Vilela garante que foi um investimento bastante acessível e que foi uma das atitudes mais aplaudidas pela população residente. “As pessoas dizem que, pela primeira vez, já sabem onde moram”, conta.



O Polivalente dos Assentos foi outro dos locais que já sofreu intervenções por parte do actual executivo da Sé. O espaço era da responsabilidade da Câmara Municipal de Portalegre, mas Manuel Vilela explica que foi realizado um protocolo para ser a Junta de Freguesia a gerir o equipamento. Desde então, “já ali gastámos uns milhares de euros, equipámo-lo com um sistema de video-vigilância e fazemos uma manutenção cuidada. Agora vejam a diferença entre este e os outros que existem na cidade”, revela, sublinhando mais uma vez que está disponível para aceitar todas as responsabilidades que a Câmara Municipal achar necessárias, pois “é esse o fundamento de uma Junta de Freguesia”.

Os sonhos e dificuldades

Mesmo com vários projectos já realizados e muitos objectivos concretizados em três anos, Manuel Vilela sente que a cidade precisava de mais intervenções e aponta necessidades que devem ser colmatadas tanto no que se refere aos mais novos, como no que se refere à população mais idosa.

“Acho elementar que na cidade haja um Parque Infantil”, frisa, desde logo, acrescentando que não se deveria ter retirado o que existia há uns anos sem que houvesse já agendada a construção de uma alternativa. “Temos qualidade de vida, mas há outras questões que podiam estar salvaguardadas e não estão. A ausência de um Parque Infantil é inconcebível. Garanto que se a Junta tivesse hipótese e capacidade já o tinha feito”, assegura.

Por outro lado, destaca a premência de um Parque de Campismo. “Hoje em dia, os seus utilizadores não são os pés descalços de há 30 anos atrás. Há muita gente, com grande poder económico, que leva o seu modo de vida dessa forma. Quando se realiza a Prova de BTT, há aqui muita gente, administradores, pessoas com grande poder económico que gostam de ficar numa tenda, a conversar com os amigos até tarde. Portalegre está ligada ao turismo, como uma grande aposta e, por essa razão, precisa urgentemente de um Parque de Campismo”, reforça.

Lembrando a construção do parque para idosos no Atalaião, uma obra simbólica, orçada em cerca de seis mil euros, mas que tem conquistado a adesão da população, Manuel Vilela garante que a cidade necessita de uma aposta mais forte na assistência aos mais idosos, nomeadamente um grande centro, com todas as valências necessárias.

Outro dos objectivos do actual presidente era a construção de um nova casa mortuária, um projecto que esteve praticamente à vista mas que, de acordo com Manuel Vilela, teve de ser abandonado devido à intenção da edilidade portalegrense, que pretende construir um cemitério que inclua todas as valências.

Manuel Vilela conta ainda que tem havido uma grande preocupação com a manutenção do website da Junta de Freguesia. Neste momento, já é possível a troca de mensagens entre funcionários e a direcção, mas o grande objectivo é que a população da Freguesia possa enviar pedidos e sugestões para o executivo.



“Estamos a tentar colocar também formulários online. Assim que estiverem prontos, as pessoas que estão em casa podem solicitar pedidos à Junta, aumentando a velocidade das burocracias”, avança, adiantando ainda que também abdicou da sua sala na sede para criar um Espaço Internet para a população.

Recordando que as obras de restauro e de equipamento das oficinas foram uma grande conquista do seu executivo que dispõe, a partir de agora,

de um espaço amplo, o presidente lamenta que as Juntas de Freguesia urbanas não partilhem da dignidade e qualidade das rurais. “Uma das nossas grandes dificuldades é a Junta não ter uma sede condigna. É um local bonito (Praça da República), mas não tem a mesma dignidade das Freguesias Rurais. Sinto que a minha antecessora devia ter exigido mais. Mas como, naquela altura, as juntas só serviam para assinar papeis, acharam que as instalações eram suficientes”, refere.

Além de algumas divergências que confessa ter já tido com a Câmara Municipal, Manuel Vilela criticou vincadamente a relação entre presidentes de Junta, garantindo que nos três anos do seu mandato ainda não ocorreu uma única reunião de trabalho entre os autarcas. “Devíamos ser mais unidos e, para exigir qualquer coisa à autarquia, tínhamos de ser solidários uns com os outros. Assim, e como não há muito para dar e a Câmara tem dificuldades, cada um procura à sua maneira aproveitar os seus conhecimentos”, lamenta, garantindo que, com uma ligação mais próxima, as juntas poderiam conquistar muitas batalhas.

Assegurando que ainda não tomou qualquer decisão no que diz respeito à sua recandidatura, o presidente admite que gostava de dispor de mais tempo para o cargo. “A Junta ocupa-me muito tempo e eu gosto de a levar mesmo a sério”, frisa. Na sua opinião, também o número de Juntas de Freguesia é exagerado, não só no Distrito mas em todo o País e, por isso, deveria ser efectuada uma reformulação para, depois de algumas junções e adaptações, todas terem presidentes a tempo inteiro. “As Juntas são muito importantes, principalmente a nível rural. Quando as pessoas têm algum problema, é como os presidentes que falam. Alguns deles, já com alguma idade, fazem tudo e passam o dia inteiro na Junta e são o “ai Jesus” da população”, expressa.



Igreja dos Assentos

A Igreja dos Assentos foi a única construção da Freguesia que sofreu alguns comentários mais depreciativos por parte do autarca. Na sua opinião, e apesar de considerar que se trata de um edifício muito importante, tanto pela sua dimensão, como pelo seu simbolismo para a população, o edifício devia estar rodeado por zona verde num espaço amplo. Mesmo reconhecendo que a presença do Centro pode trazer inúmeras valências para a Freguesia, defende que a sua implementação não foi correcta, uma vez que não deixou nada à sua volta. “É uma construção um pouco estranha. As pessoas não estão habituadas a ver paredes sem janelas, sem portas, sem nada. Na minha modesta opinião, o edifício implantado de uma forma mais aberta e ampla seria mais agradável. Se por um lado foi bom para as pessoas mais religiosas que têm, neste momento, um espaço que reúne vários serviços, por outro lado em termos estéticos o edifício não trouxe nada de novo ao Bairro. Há estruturas que, por si só, valorizam a área, mas isso não acontece porque as pessoas não se identificam com o edifício”, desabafa, lamentando que a forma e implementação do espaço não falem ao coração do povo.



Praça da República

A Praça da República, um dos ex-líbrs da nossa cidade, mereceu também alguns reparos por parte de Manuel Vilela. De acordo com o presidente, trata-se de um dos locais mais nobres de toda a cidade mas está, neste momento, a ser “muito mal tratada”. Apontando a falta de higiene e a necessidade de preservação do património num dos locais mais emblemáticos da cidade, o presidente sugere que a limpeza da Praça da República seja feita por quem a utiliza, isto é pelos proprietários dos estabelecimentos comerciais. Na óptica do autarca não deveria existir na via um único contentor do lixo. “Acho que não tem graça nenhuma, num local histórico e belo como é o caso da Praça da República, chegarmos e vermos contentores de lixo e máquinas de cerveja espalhadas. Não sou conservador, mas acho que devia haver, por parte da Câmara, um controlo mais apertado do espaço exterior”, frisou. Além disso, Manuel Vilela refere o facto das esplanadas terem retirado a Praça de República às pessoas que não frequentam os estabelecimentos (os muitos idosos da zona). De acordo com o presidente, em muitas manhãs dos fins-de-semana se visitarmos a Praça da República, a limpeza deixa muito a desejar. “Quem vem à cidade num fim-de-semana e visita a Praça da República, por querer ver a Casa-Museu José Régio ou o CAEP, fica com uma impressão da cidade que não corresponde à realidade”.

No seu entender, os estabelecimentos deveriam limpar as ruas depois de fecharem as portas, salvaguardando a higiene e beleza do local. Com isto o presidente não quis dizer que a cidade tenha problemas graves de limpeza, no entanto mostra-se constrangido por ver o espaço que o viu nascer a ser descuidado da forma como descreve. Na sua opinião, trata-se de uma zona muito bonita, com uma das paisagens mais envolventes da nossa cidade, que recebeu intervenções muito importantes, uma vez que os bares trouxeram a animação que Portalegre não tinha, mas com a colocação das esplanadas o espaço fica totalmente preenchido, perdendo-se toda a sua envolvência. “Acho que os cidadãos, porque nem tudo tem de sofrer a intervenção das entidades políticas, devem preocupar-se mais com a preservação da Praça da República”, apela, recomendando ainda que os clientes nocturnos não fiquem nas ruas depois do fecho dos bares, causando distúrbios à população residente.



Colectividades

Quando questionado sobre o valor das associações da sua Freguesia, Manuel Vilela destacou o trabalho e a capacidade dinamizadora de algumas das colectividades, nomeadamente o Grupo de Cantares “O Semeador”, O “Rancho da Boavista”, “O Estrela de Portalegre” e até mesmo a associação que também preside, os “Ases do Pedal”, muito graças ao PortalegreBTT Sportzone, o maior evento de bicicletas que se faz, anualmente, em Portugal.

No entanto, o presidente mostrou-se crítico em relação à quantidade de associações existentes na cidade e no concelho, um número que considera excessivo. Para exemplificar, utilizou os clubes de futebol portalegrenses, dizendo que “se já existiam dois com os problemas que tinham, porque é que foi nascer outro?! Há muitas colectividades e todas elas fazem as suas actividades, mas penso que, por exemplo, o espólio desportivo podia ser gerido de melhor forma”. Manuel Vilela alertou ainda para o facto de a cidade estar a mudar um pouco a nível desportivo. Na sua opinião, o futebol está a perder a importância que teve outrora e, em simultâneo, estão a emergir outras modalidades que também conseguem captar a atenção dos portalegrenses, como o andebol, o ciclismo e as caminhadas.

Preocupação com o ambiente

Afirmando-se como uma pessoa e um autarca “amigo” do ambiente, Manuel Vilela assume que, na globalidade, a Freguesia e a cidade não enfrentam grandes problemas relacionados com a poluição. No entanto, aponta alguns casos que o preocupam, nomeadamente o caso do lixo que enche as valetas da Estrada Nacional (EN) que liga a cidade à Freguesia de Urra, e ainda o

Campo da Feira. “Não entendo porque é que os feirantes não recolhem o lixo que fazem”, afirma, indignado. Considerando-se um “amante” da natureza e do desporto, o autarca defende que devem ser os próprios cidadãos de Portalegre a preocuparem-se com o ambiente. Voltando ao tema dos animais, Manuel Vilela declara que, se dependesse do executivo da Sé, as pessoas que deixam os

seus cães fazerem as suas necessidades na via pública (sem limparem) eram autuadas. “Acho que quem mora num andar devia-se mentalizar que não pode ter um cão. Têm de pensar que não podem fazer porcaria à porta dos outros”, vinca o edil que lamenta ainda que a iniciativa dos Dispensadores Caninos não tenha sido alargada a todo o Concelho.

O Bairro dos Assentos não é problemático

Sobre o Bairro dos Assentos, habitualmente denominado como o local tendencialmente mais problemático da nossa cidade, Manuel Vilela não tem dúvidas em afirmar que se trata de um mito e que as suas ruas são das mais sossegadas da nossa cidade. “Resido no bairro há cerca de 11 anos e nunca assisti a uma briga, e o mesmo não posso dizer do centro da cidade”, assegura. Na sua opinião, a população criou essa imagem porque após o 25 de Abril, retornados das ex-colónias preencheram o bairro, associando-o à pobreza. Neste momento, o presidente afirma que o local é praticamente um dormitório, onde não há registo de quaisquer incidentes.

A riqueza do património

A dimensão e abrangência da Freguesia da Sé fazem com que, dentro dos seus limites, acolha alguns dos monumentos mais emblemáticos da nossa cidade. Além da beleza das ruas, do contraste entre as muralhas e o branco das casas, a Freguesia da Sé reúne locais passagem obrigatória para quem visita Portalegre.

Casa-Museu José Régio

Aberto ao público desde 23 de Maio de 1971, dois anos após a morte do escritor e colecionador que lhe deu o nome, a Casa-Museu José Régio é um dos mais importantes vectores do património portalegrense. Foi aqui que José Régio permaneceu ao longo de 34 anos da sua vida e onde foi ampliando a sua vasta colecção até se tornar no único hóspede da residência. Em 1965 vendeu a sua colecção à Câmara Municipal de Portalegre com a condição de esta adquirir a casa, restaurar e a transformar no Museu que é hoje o espelho da sua vida.



Castelo de Portalegre

Abracando toda a zona histórica da cidade, o Castelo de Portalegre está localizado na Freguesia da Sé e oferece uma posição dominante sobre os seus edifícios e a população, correspondendo da melhor forma aos designios da sua construção, que visava a defesa da cidade face aos exércitos de Castela. Marcada hoje por elementos do estilo gótico, destaque para Torre de Menagem e pelas torres nos ângulos das cortinas, nas quais se identificam vestígios das edificações.



Convento de Santa Clara

Construído no final do século XIV por ordem da Rainha D. Leonor de Teles, os claustros fernandinos do Convento de Santa Clara representam uma das melhores amostras do riquíssimo património da cidade de Portalegre. Nos dias de hoje, o Convento de Santa Clara é palco de várias exposições, de eventos relacionados com a doçaria conventual, e ainda acolhe a Biblioteca Municipal de Portalegre e a Companhia de Teatro “O Semeador”.



Igreja de S. Francisco

Construída no ano de 1275, a Igreja de S. Francisco é mais um dos monumentos a visitar na cidade de Portalegre. Além das inúmeras intervenções a que foi sujeita desde a sua construção, a Igreja recebeu recentemente várias operações de requalificação e restauro. A sua inauguração teve lugar a 17 de Setembro deste ano, mas a descoberta de vários grafitos fez com que fosse fechada ao público mais uma vez até que as imagens possam ficar totalmente visíveis aos visitantes.



Sé Catedral

Edificada no século XVI, a Sé Catedral de Portalegre é, sem dúvida, o monumento mais representativo da Junta de Freguesia à qual dá o nome. Construída a uma velocidade espantosa, esta igreja-salão reúne uma panóplia de estilos arquitectónicos, fruto dos inúmeros restauros que sofreu. O seu interior é constituído por três grandes naves, com abóbadas de berço, arcos redondos e nervuras. Recentemente, a Sé Catedral de Portalegre recebeu intervenções ao nível da modernização do relógio e dos sinos, e recebeu o novo bispo da diocese de Portalegre, D. Antonino Dias.



Fábrica Robinson

Seja pelos aspectos positivos ou negativos, a verdade é que a emblemática Fábrica Robinson e as suas chaminés vão ser sempre uma das imagens de marca da cidade de Portalegre. Dedicada à preparação e transformação de cortiça, a Robinson é parte integrante da memória de Portalegre, possuindo um valioso espólio de arqueologia industrial.



Praça da República

Palco de história viva, a Praça da República foi (e continua a ser) um dos locais mais frequentados da cidade de Portalegre. Se um dia se viveram ali grandes feiras e mercados, hoje a Praça é sinónimo de jovens e de diversão. Repleta de bares e esplanadas, este espaço acolhe ainda a Escola Superior de Educação, a Polícia de Segurança Pública (PSP) e o Governo Civil de Portalegre.



Palácio Amarelo

Apesar das alterações que foram apanágio da sua existência, o Palácio Amarelo data do século XVII. Propriedade privada, e sem visitas abertas ao público, o Palácio Amarelo é uma das construções mais carismáticas da cidade de Portalegre. A sua arquitectura e, principalmente, a sua tonalidade fazem com que se destaque de todos os outros edifícios.



Fábrica Tapeçarias

As famosas Tapeçarias de Portalegre nasceram em 1948, ano em que os amigos Guy Fino e Manuel Celestino decidiram, com a colaboração de alguns pintores da época, lançar o primeiro exemplar daquelas que viriam a ser eleitas “as melhores tapeçarias do mundo”. A qualidade das reproduções de algumas pinturas originais fez com que esta tradição portalegrense ecoasse aos quatro cantos do planeta. No entanto, a manufactura de Portalegre enfrenta, de há alguns anos a esta parte, adversidades que continuam a por em causa a sua subsistência.

